



**SPIRITAN
INTERNATIONAL**
Juntos, para um desenvolvimento integral

CARTA DE INFORMAÇÃO

Número 5

Abril 2023

Neste número:

Editorial <i>Kenneth Okoli</i>	1
Apresentação do Padre Brendan Carr <i>Brendan Carr</i>	3
Resposta humanitária dos Espiritanos às inundações em Odomomoh, Nigéria <i>Sombu Thaddeus Terungwa</i>	4
Centre Esperance Mission Insertion no Gabão <i>Biyeghe Juvenal Kerensky</i>	6
Projeto de Sustentabilidade no Paraguai. <i>Mariano Espinoza Sala</i>	8
Situação da seca em Borana <i>Kilimpe Garbicha</i>	10

Editorial

O nosso Gabinete Central de Desenvolvimento (GCD) está a tomar uma nova direção e a construir sobre a base sólida estabelecida pelo primeiro diretor. O objetivo desta nova direção é continuar a servir e a encontrar melhores meios para alcançar os objetivos do nosso GDC, de acordo com as recomendações do nosso Capítulo Geral de Bagamoyo II.

A nossa nova equipa inclui uma equipa de gestão: o Diretor (Kenneth Okoli) residente em Roma, assistido por dois outros confrades (Philippe Engel e Brendan Carr), a residir na Suíça e na Irlanda, respetivamente. Philippe não é novo no projeto, pois foi o primeiro Diretor. Nesta edição do nosso boletim informativo, apresentamos Brendan Carr, que vem apoiar a equipa com uma grande experiência em processos de desenvolvimento. Em colaboração com o Diretor, Philippe cobrirá e apoiará o nosso trabalho nas circunscrições francófonas, enquanto Brendan apoiará de perto as nossas atividades nas circunscrições lusófonas.

A equipa de gestão é apoiada pelo Conselho Geral Espiritano e pelos departamentos dos serviços em Roma e pelos seus colaboradores baseados nas respetivas regiões (anglófona, francófona e lusófona). Dispomos de um comité de direção estabelecido, bem como da vasta rede dos nossos gabinetes locais de desenvolvimento e de apoio. O nosso novo organigrama, publicado abaixo, apresenta pormenores sobre a forma como pretendemos chegar a todos os nossos colaboradores, membros e benfeitores.

A nossa esperança com esta nova organização é fazer avançar a cultura da descentralização que reflete claramente as aspirações da nossa organização. Isto dá prioridade às iniciativas locais, o que encoraja a melhoria contínua. A nossa comunicação tende a ser completa e respeitosa. Queremos favorecer a responsabilidade e a trans-



parência na nossa tomada de decisões e nas nossas relações com os nossos colaboradores, membros, benfeitores e parceiros doadores. Em última análise, queremos criar confiança e diversidade na liderança.

Para além do apoio que damos às nossas várias circunscrições nos domínios da formação, animação e coordenação, o GCD, em colaboração com o Conselho Geral, pode também intervir e apoiar em situações de crise nalgumas das nossas circunscrições. Procuramos também apoiar projetos de desenvolvimento sustentável numa das nossas circunscrições, buscando mais meios para apoiar os nossos missionários e colaboradores em missões difíceis.

Neste número da Newsletter, apresentamos-vos algumas das intervenções que tiveram lugar em Odomomoh, no Noroeste da Nigéria, e no Paraguai. Publicamos as boas iniciativas e o trabalho de apoio que os nossos membros estão a desenvolver em Pongiontee, no Gabão, no seu centro de orfanato. Chamamos também a nossa atenção para a situação de seca na Etiópia.

As alterações climáticas, como sabemos, ameaçam comprometer o progresso em quase todos os domínios do desenvolvimento humano. Apresentam riscos substanciais para a produção alimentar, o abastecimento de água, os ecossistemas, a segurança energética e as infra-estruturas. Prevê-se que, até 2050, mais de 140 milhões de pessoas sejam obrigadas a migrar dentro das fronteiras nacionais para evitar os seus piores efeitos. Isto está a tornar-se frequente e evidente em muitas das nossas áreas de missão, como mostra o relatório sobre as inundações em Odomomoh, na Nigéria, e a situação devastadora da seca na região sul da Etiópia.

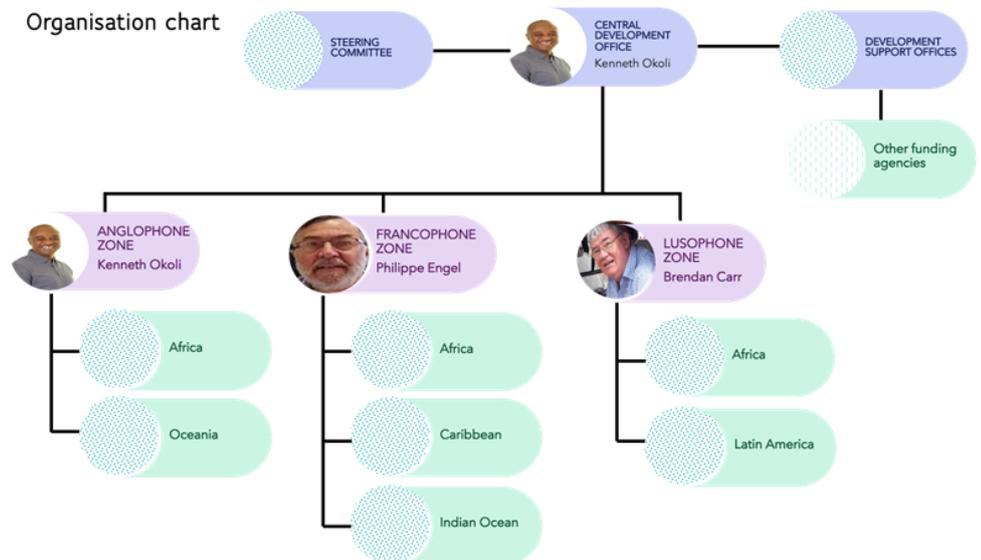
A Jornada Mundial da Juventude deste ano, em Lisboa, é uma boa oportunidade para todos os nossos jovens continuarem a juntar as suas vozes às do resto do mundo sobre a forma de proteger a nossa "mãe terra", como aconselhou o Papa Francisco.

Obrigado por todo o vosso apoio. Estimamos muito que vocês, nossos leitores e colaboradores, sejam o nosso recurso mais valioso!

Kenneth Okoli

CDO

Organisation chart





P. Brendan Carr CSSp.

P. Brendan Carr CSSp.

O P. Brendan é membro da Congregação na Província da Irlanda desde 1973, ano em que concluiu o Noviciado. Emitiu os votos perpétuos em 1981 e foi ordenado padre em 1982. Oriundo da Irlanda do Norte, nascido em 1954, foi lá que fez os estudos primários e iniciou os secundários. Completou os seus estudos secundários no Rockwell College, um Colégio Espiritano na Irlanda. Foi, depois, para Dublin a fim de completar um curso universitário e a sua formação seminarística. Fez o seu Estágio Missionário na Serra Leoa como professor, de 1977 a 1979. Regressou depois à Irlanda para os seus estudos de teologia e foi ordenado sacerdote em 1982.

Em 1983, foi enviado em missão para Angola, na África Austral, onde esteve 17 anos, até 2000. Durante esses anos, Angola estava dilacerada pela guerra civil e Brendan diz que foi aí que testemunhou a grande força e o impacto do missionário dedicado à vida das pessoas. O missionário ocupa um espaço privilegiado entre as culturas, entre a tradição e o desenvolvimento, entre o domínio e a capacitação, e entre a dependência e a auto-suficiência. A Boa Nova da dignidade humana individual, o respeito pela comunidade, a libertação através do conhecimento, a inclusão pelo direito e a fé são ferramentas poderosas para partilhar com as pessoas que lutam para melhorar as suas vidas e as dos seus filhos. Isto provocou em Brendan um interesse pessoal pelo desenvolvimento humano como parte integrante da missão cristã.

A Congregação do Espírito Santo tem um alcance global e capacidade de modelar a fé em acção. Identifica missionários e trabalhadores de confiança no mundo em desenvolvimento que procuram melhorar a qualidade de vida das comunidades através de pequenos projetos sustentáveis. Para Brendan, é verdadeiramente gratificante ver tantos resultados positivos no desenvolvimento através do trabalho dos Espiritanos no terreno. Atualmente, é presidente da Spiritan Mission Ireland - Animation Commission (SMIAC) e traz uma valiosa experiência como missionário para o Gabinete Central de Desenvolvimento dos Espiritanos.



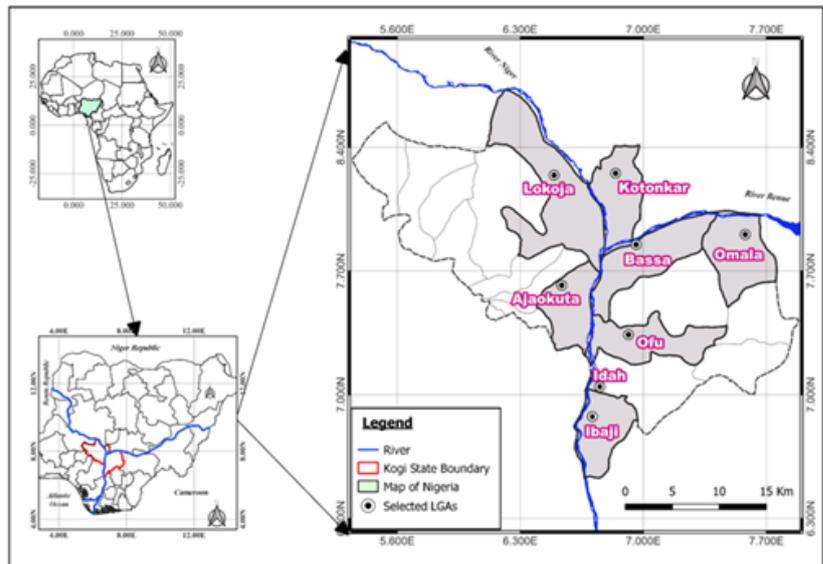


P. Sombu Thaddeus Terungwa CSSp

Resposta humanitária dos Espiritanos às inundações em Odomomoh, Nigéria

A presença dos Espiritanos em Odomomoh remonta aos anos 50, quando os Espiritanos canadianos começaram a primeira evangelização e a dar testemunho às pessoas da região. Até à data, os Espiritanos ainda estão presentes na área, são vistos como defensores e advogados dos pobres nos seus momentos difíceis. De acordo com os populações locais de Odomomoh, "os Espiritanos nunca nos abandonam, ao contrário de outras agências governamentais e ONGs que sempre fogem da nossa área durante as calamidades..."

As inundações de 2022 afetaram muitas partes da Nigéria. De acordo com os dados do Governo Federal, as cheias deslocaram mais de 1,4 milhões de pessoas, mais de 603 pessoas perderam a vida e mais de 2400 ficaram feridas. Provocaram assim um número sem precedentes de mortes, deslizamentos de terras, deslocação maciça de pessoas, destruição incomensurável de explorações agrícolas, casas, estradas, propriedades e outros estragos. Embora a Nigéria registre habitualmente inundações sazonais, esta inundação foi a pior registada no país nos últimos dez anos.



A Paróquia de Santa Teresa de Odomomoh é uma paróquia espiritana situada na extensão da margem do rio Níger em Ibaji LGA do Estado de Kogi. Todos os anos, as aldeias da região sofrem inundações desde o mês de Julho até ao início de Novembro. As pessoas são deixadas sós a lutar e a sofrer esta calamidade anual sem a assistência e a ajuda do governo.

As cheias de 2022 trouxeram uma enorme devastação à região e, como resultado, as atividades pastorais foram paralisadas na paróquia e nas suas periferias. A maioria das escolas da área foi afetada e muitas pessoas ficaram sem casa e desamparadas, um bom número das quais se refugiou na reitoria da paróquia.

Os Espiritanos prestaram assistência às vítimas com materiais de socorro e bens de primeira necessidade durante o período das cheias, fornecendo-lhes alimen-



tos, necessidades básicas e medicamentos, e apoiaram a reinstalação de 85 agregados familiares (um agregado familiar compreende uma média de oito pessoas em Odomomoh e arredores) quando as cheias recuaram.

Testemunhos de beneficiários das intervenções dos Espiritanos em Odomomoh

"Os Espiritanos escreveram o seu nome com tinta dourada nos nossos corações, não pode ser esquecido, não pode ser apagado. Vieram ter connosco na altura em que mais precisávamos de ajuda. Se não recebêssemos os alimentos e outros materiais, a fome somada aos efeitos das inundações ter-nos-ia matado. Nós comemos e estamos vivos hoje. "

Sr. Isaac Aye

"O Governo não se lembrou de nós, não viu o nosso sofrimento, não reparou que não temos sítio para dormir, que a água levou tudo, que não temos comida. Nenhum membro do governo veio visitar-nos, para não falar em dar-nos alimentos e outros materiais. Se não fosse o abrigo e os materiais de ajuda de urgência que deram à minha família, a vida teria sido insuportável para nós. A minha família está-vos grata, a vós e aos Missionários do Espírito Santo. Deus vos abençoe a vós e aos Espiritanos".

Sr. Ugbude Agum

"Pensei que a minha família não iria comer durante pelo menos uma ou duas semanas, porque perdemos tudo, até a comida que tínhamos guardado. A ajuda de urgência e os materiais de socorro foram a visita de Deus para nós, deram-nos um enorme alívio, não podíamos preocupar-nos com o que íamos comer de novo, para nós, foi um milagre que aconteceu, damos a Deus a glória e agradecemos-vos a vós e aos Espiritanos. "

Domingo Egwuaba

"Não sei por onde começar, mas Deus vos abençoe. Olhem para mim, sou um homem idoso, a minha mulher é idosa. A água destruiu a nossa casa, vocês deram-nos um lugar para ficar. Agora, chamaste-nos e deste-nos alimentos, Garri, arroz, leite, óleo, Maggi, sal, demasiados artigos para eu mencionar; tal como nos fazes bem, Deus far-te-á bem, nunca te faltará, em nome de Jesus. Amém".

Sra. Briget Ajoggi

"Eu estou feliz, nós estamos felizes, o Odomomoh está feliz, os nossos filhos estão felizes. Viste os nossos sofrimentos, viste as nossas lágrimas, limpaste os nossos sofrimentos e transformaste-os em alegria, enxugaste as nossas lágrimas. Eu nunca vos esquecerei, nós nunca vos esqueceremos, Odomomoh nunca vos esquecerá e Deus nunca esquecerá nenhum dos Missionários do Espírito Santo".

Paulina Arom





P. Biyeghe Juvenal Kerensky CSSp

Espiritanos no Gabão, a ajudar crianças vulneráveis num centro de orfanato (Centre Esperance Mission Insertion)

Os Missionários Espiritanos têm uma longa e notável história entre os excluídos e as pessoas vulneráveis, que remonta aos seus dois fundadores Cláudio Poullart Des Places e Francisco Liberman, que fundaram a congregação unicamente para cuidar das necessidades das pessoas vulneráveis. Seguindo as pegadas dos nossos fundadores, os espiritanos estão em todos os continentes a apoiar e a procurar onde o sistema estabelecido não é capaz de oferecer serviços humanitários essenciais.

Foi esta vocação e este anseio no Gabão que motivou os Espiritanos a criarem o Centro CEMI (Centre Esperance Mission Insertion) para cuidar das crianças vulneráveis. O CEMI é um orfanato fundado e gerido pelos Espiritanos no Gabão como uma ONG, cujo objetivo principal é acolher e cuidar dos muitas crianças da rua da cidade que não têm qualquer apoio. Está situado em Port Gentile (segunda maior cidade do país), na periferia da cidade. Atualmente, 18 crianças estão alojadas na casa e muitas outras, que não estão alojadas na casa, vêm ao Centro para beneficiar de vários serviços de apoio. Algumas das crianças não são órfãs propriamente ditas, mas os seus pais não podem tomar conta delas, abandonando-as assim ao seu destino na rua. Como parte da sua dedicação aos vulneráveis, os Espiritanos de Port Gentile saem para as ruas em busca dessas crianças para lhes dar abrigo e cuidar das suas necessidades. O Centro é muito conhecido e bem organizado, de tal forma que até os serviços sociais do Estado trazem as crianças de rua para o Centro para receberem apoio.



Para além de lhes dar resposta às suas várias necessidades e de lhes dar uma esperança de humanidade, o Centro serve de meio de prevenção contra a toxicodependência e a delinquência e oferece-lhes um futuro. Neste Centro, os Espiritanos acolhem-nos, alimentam-nos e educam-nos. Foi também construída uma escola primária no espaço do Centro, onde as crianças podem facilmente receber a sua educação sem receio de serem julgadas por causa da sua idade, uma vez que começam a escola mais tarde do que a média das crianças.

As crianças não ficam alojadas



neste Centro durante muito tempo, uma vez que o objetivo é permitir que regressem à sociedade e sejam reinseridas e reunidas com as suas famílias. Situado numa vasta área de seis hectares de terreno, o CEMI tem uma casa de acolhimento, uma capela, dois armazéns (não concluídos) que acolherão uma escola de formação para ensinar às crianças trabalhos técnicos (carpintaria, electricista, soldadura, etc.) e duas áreas desportivas (quase as únicas na cidade). Um dos grandes desafios deste projeto, neste momento, é a falta de proteção do local. Algumas das nossas crianças que regressam um pouco tarde dos estudos ou do trabalho foram molestadas. Os traficantes de droga e os delinquentes têm acesso fácil às nossas crianças, o que compromete todo o nosso apoio às crianças. Sendo um local aberto, permite o acesso de intrusos ao local, em detrimento da proteção global das nossas crianças vulneráveis.

Nos últimos três anos, foram feitos esforços para proteger o Centro através da construção de uma vedação de madeira à volta do recinto, mas tal não se concretizou. E mesmo com uma vedação de madeira, não demorará muito tempo até que se procure uma vedação melhor, daí o nosso apelo apaixonado aos nossos generosos benfeitores para que nos ajudem a construir um muro de tijolo à volta do recinto. Os nossos voluntários no estrangeiro e a administração espiritana no Gabão estão seriamente à procura de fundos para ajudar a realizar este projeto para a segurança das nossas crianças. Qualquer donativo vosso será muito apreciado!





Fr. Mariano Espinoza Sala CSSp

Projeto de Sustentabilidade no Paraguai.

Muito obrigado pelo importante apoio recebido do Conselho Geral, através do Gabinete Central de Desenvolvimento, que acompanha o progresso das diferentes circunscrições mais vulneráveis da Congregação em todo o mundo.

Gostaria de começar por apresentar brevemente a vida e um pouco da história da circunscrição Espiritana do Paraguai. Em 1967 chegaram os primeiros Espiritanos a estas terras paraguaias, vindos da Província de Trindade e Tobago, uma decisão com a intenção de expandir a presença Espiritana em terras sul-americanas, pois, naquele tempo, só existiam Espiritanos no Brasil. Após alguns anos de presença no norte, que era a região mais pobre do país, houve um problema com a Igreja local e eles tiveram que deixar o país, com exceção de um deles que se refugiou numa paróquia da capital do país com a permissão do arcebispo da época. Estávamos na década de 1970. Como a província de Trindade já não podia assumir a responsabilidade da nova missão no Paraguai, foi pedida ajuda à Casa Geral para enviar missionários para que a missão no Paraguai pudesse continuar o seu caminho. A Casa Geral fez um apelo a algumas províncias europeias, que responderam positivamente, e chegaram missionários de quatro países europeus: Espanha, Portugal, Suíça e França.

Nasceu, assim, um Grupo muito internacional, primeiro com membros europeus e depois diversificando, com a chegada de confrades norte-americanos e africanos. Esta configuração do grupo paraguaio na altura deixou-o, desde o início, muito dependente das províncias de onde provinham os missionários presentes no grupo. Este recebia apoio financeiro dessas províncias e, por isso, não se sentia a real necessidade de criar fontes de rendimento local. Do mesmo modo, a possibilidade de receber vocações locais só se abriu no final de 1980. A internacionalidade do grupo continuou a avançar, já no ano 2000 chegaram os primeiros confrades africanos, e algumas vocações locais já professoras também se juntaram ao grupo. O progresso das vocações locais foi muito lento na história do grupo paraguaio, de tal modo que em 56 anos de presença só há atualmente 5 membros professores (3 perpétuos e 2 temporários).



Atualmente o grupo conta com 12 membros de 10 nacionalidades diferentes. É uma das circunscrições mais internacionais da Congregação.

A internacionalidade da Circunscrição é uma enorme riqueza; o grupo do Paraguai é uma verdadeira expressão do rosto contemporâneo do compromisso espiritano - a vida intercultural, com as suas muitas e intrincadas riquezas, só é possível onde so-



pra o Espírito. A par disso, tem também os seus outros desafios, um dos quais é a constante mobilidade no seio do grupo; uns missionários vão e outros vêm, um movimento constante. Esta realidade cria vulnerabilidade para o grupo. É um espaço puramente missionário, sendo a pastoral a principal preocupação.

Tendo em conta a posição vulnerável em que o grupo se encontra, a sua precariedade estrutural, a sua pouca ou nenhuma dotação infra-estrutural local como fonte de rendimento, considerámos urgente procurar meios para iniciar algumas formas concretas e fiáveis de autossustento, uma vez que as fontes externas são cada vez menos, enquanto as necessidades aumentam. Esta é a principal preocupação da equipa de liderança do grupo nos últimos anos. Neste esforço de autossustento, recebemos um apoio importante do Conselho Geral para construir infra-estruturas geradoras de rendimentos, com vista a aliviar as necessidades básicas e constantes do nosso grupo. No entanto, outras necessidades são numerosas: casas de formação (postulantado, noviciado), férias dos confrades (passagens), administração, manutenção das infra-estruturas móveis, saúde e as diversas contribuições para a administração geral, etc.

Como fonte de renda para sustentar nossa missão e com o apoio de Roma, estamos a construir dois espaços para lojas comerciais na propriedade anexa ao noviciado que, uma vez concluídos, poderão ser alugados para negócios que tenham um bom impacto social sobre as pessoas. É a primeira vez que o grupo se dedica concretamente a um projeto específico de autossustento. É um grande passo em frente e uma grande conquista, que esperamos que nos dê um impulso importante para o futuro, que nos encoraje a enraizarmo-nos cada vez mais nesta terra Guarani. Este pode ser o roteiro que anuncia um futuro promissor, pode muito bem ser que Des Places e Libermann nos estejam a inspirar a alargar os nossos horizontes para estas terras latino-americanas onde a Igreja tem uma longa história de presença profética e libertadora. O Papa Francisco é uma expressão viva desta Igreja latino-americana e da sua história.

Estamos infinitamente gratos por esta expressão concreta de solidariedade. É a prática do evangelho dentro da Congregação. Como nos recorda Jesus, 'cada vez que o fazeis pelo mais vulnerável dos meus irmãos, é a mim que o fazeis...'. Mt. 25, 40.

Ir. Mariano Espinoza Sala CSSp





P. Kilimpe Garbicha CSSp

Situação da seca em Borana

Sou o P. Kilimpe Garbicha, um missionário espiritano que trabalha no seu país, a Etiópia. Sou também o Superior do grupo espiritano na Etiópia. A nossa congregação está atualmente a trabalhar no Sudeste e Sudoeste da Etiópia entre as comunidades nómadas na parte remota do país, na fronteira com o Quênia. No Sudeste, trabalhamos com a comunidade pastoril Borana, enquanto no Sudoeste trabalhamos em Gamo Gofa e, no Sul de Omo, com a comunidade nómada Hamer. Originalmente, sou oriundo da comunidade pastoril Borana, que foi terrivelmente afetada e continua a viver uma grave situação de seca. Gostaria de partilhar convosco o que está a acontecer à comunidade Borana e apelar a todas as pessoas de boa vontade para que apoiem as nossas comunidades em sofrimento, que perderam todos os seus animais devido à seca prolongada na região. Basicamente, esta informação que estou a partilhar convosco provém do grupo de trabalho zonal que nos atualiza todas as quintas-feiras sobre a situação da seca.

Antecedentes

A zona de Borana é uma das 21 zonas do estado regional de Oromia, localizada na parte sul da região. O seu centro administrativo é Yabello, que fica a cerca de 570 km da capital, Addis Abeba. A população total da zona está estimada em 1,2 milhões de habitantes, 91% dos quais residem em zonas rurais. A zona de Borana é uma das zonas pastoris da região, caracterizada por chuvas irregulares que conduzem a uma insegurança alimentar crónica e à pobreza. A zona é recorrentemente afetada por secas, conflitos e gafanhotos do deserto. O modo de vida mais dominante é a pastorícia, em que mais de 85% da população total depende da produção e da produtividade pecuária, enquanto os restantes 15% da população dependem de um sistema agrícola misto (agricultura e criação de gado).



Entre as zonas meridionais da região de Oromia, a zona de Borana é uma das zonas pastoris da região que se caracteriza pela insegurança alimentar crónica e pela escassez crítica de água e de pasto (atualização da seca de 2022). O acesso à água continua a ser muito baixo (inferior a 33%) na maioria das zonas de planície e semi-planície da zona. A maioria das comunidades afetadas pela seca depende da ajuda de emergência e da criação de gado como principal meio de subsistência. A atual seca, desde 2022, está a provocar uma catástrofe humanitária que exige ações atempadas para salvar vidas e evitar a atual situação de fome.

Impacto da seca

A situação de seca prolongada está a piorar as condições de vida das comunidades locais e a falta de acesso a pastagens e água levou a que o estado corporal do gado ficasse emaciado, resultando num grande número de mortes de animais em todos os woredas da zona. A oferta de gado no mercado aumentou, com uma diminuição alarmante do preço devido às más condições físicas, o que resultou em condições comerciais negativas. A seca também perturbou a situação do mercado, que registou uma diminuição significativa da oferta de cereais e um aumento do preço. A seca recorrente continua a agravar a situação humanitária da comunidade em treze distritos da zona, com acesso limitado às necessidades básicas e aos serviços sociais.

Os meios de subsistência de um grande número de pessoas foram afetados, tendo-se observado um grande número de deslocamentos e migrações induzidas pela seca, mesmo para o estrangeiro, para o Quênia. Tendo em conta esta situação, é altamente necessária uma resposta integrada de emergência para salvar vidas nas zonas gravemente afetadas pela seca e a mobilização de recursos adicionais e de parceiros humanitários para aumentar as respostas.





Os dados obtidos pelo Gabinete de Assuntos da Mulher e da Criança da Zona de Borana indicam grandes preocupações em relação às crianças afetadas pela seca, aumento da mobilidade infantil, exploração infantil, crianças de rua, abuso infantil, abuso sexual, abuso físico, abuso emocional/psicológico, práticas tradicionais nocivas, aumento do abandono escolar, tráfico de crianças, aumento da separação das crianças das suas famílias e do facto de estarem desacompanhadas. O sector da educação é um dos mais afetados durante esta emergência provocada pela seca.

Nas comunidades pastoris, os estudantes são forçados a migrar com as suas famílias, com a tarefa de as apoiar na recolha de água e na procura de pasto. A maioria também não pode continuar os seus estudos devido à insegurança alimentar. Além disso, as crianças afetadas pela seca não têm acesso a alimentos, água, abrigo e educação, nem a apoio psicossocial em matéria de saúde, segurança e proteção, como a prestação de aconselhamento de primeiros socorros (individual e em grupo) nos locais visitados. É necessário localizar e reunir as famílias, prestar apoio psicológico, proporcionar terapia de reabilitação, bem como sessões de sensibilização para a proteção das crianças, criar espaços amigos das crianças em vários locais, promover e alargar o centro para órfãos e dar uma resposta integrada às crianças que não frequentam a escola.



A escassez de alimentos provocada pela seca é grave devido aos repetidos fracassos da estação das chuvas, que afetaram gravemente a produção agrícola e pecuária. De acordo com o recente relatório de avaliação pós-seca da zona, 867.000 pessoas da comunidade Borana em todas as 13 woredas necessitam de assistência alimentar. O leite é o produto da pecuária que constitui o principal alimento nutritivo que protege as crianças contra a subnutrição. Durante o período de seca, devido à escassez crítica da produção de leite, muitas crianças ficam expostas à subnutrição. Na zona de Borana, os casos de subnutrição aguda e as mortes são muito alarmantes e estão a aumentar continuamente em todos os woredas. Além disso, na zona e no país limítrofes, são também registados surtos de cólera. Do mesmo modo, a escassez de água nas instalações de saúde também comprometeu o acesso da comunidade aos serviços básicos de saúde.

Em todos os woredas da zona, regista-se um novo afluxo de pessoas deslocadas internamente (PDI) devido aos graves impactos da seca associados ao fracasso de quatro estações chuvosas consecutivas. A resposta global relacionada com as PDI continua a ser muito limitada e inadequada em comparação com as necessidades existentes. As mulheres, as crianças e os idosos deslocados precisam desesperadamente de ajuda devido à falta de alimentos, de proteção, de cuidados de saúde e de abrigo.



Juntos por uma Jornada Mundial da Juventude mais sustentável

O Santo Padre desafiou-nos a construir um evento de juventude, um evento de força. É com esta mente aberta e criativa, bem como com lucidez e responsabilidade, que olhamos para a JMJ Lisboa 2023.

A JMJ Lisboa 2023 respeitará os ideais gravados nas encíclicas Laudato Si' e Fratelli Tutti, do Papa Francisco, e na exortação apostólica Christus Vivit. Elas convidam-nos a cuidar muito bem da nossa Casa Comum. O Santo Padre diz que "tudo está interligado". A preocupação com o ambiente deve, portanto, ser acompanhada de um amor sincero pelos nossos semelhantes e de um compromisso inquestionável para resolver os problemas da sociedade (LS, 91). A JMJ Lisboa 2023 terá na sua essência o conceito de "ecologia integral".

É nossa missão construir a JMJ Lisboa 2023 sobre os objectivos de sustentabilidade adoptados globalmente, os Objectivos Laudato si' propostos pelo Vaticano, bem como a Agenda 2030 das Nações Unidas (ODS), seguindo as orientações da Santa Sé.

Este compromisso assenta na nossa temperança relativamente à utilização dos recursos, bem como na nossa boa vontade e honestidade em dar o nosso melhor. Que a JMJ Lisboa 2023 nos desafie, para que todos e cada um de nós "saíamos deste encontro muito mais informados do que quando chegámos" (Papa Francisco a todos os Jovens organizadores da JMJ Lisboa 2023). Inspirados por estes valores e movidos pelo desafio do Santo Padre para que vivamos os valores da fraternidade universal e do cuidado com a nossa Casa Comum, juntos, comprometemo-nos a: Fazer da sustentabilidade um objectivo central na JMJ Lisboa 2023!

Desejamos que a JMJ Lisboa 2023 se torne uma referência no compromisso global com a sustentabilidade e que deixe um legado positivo e duradouro para a comunidade em geral, a organização, os parceiros, os voluntários e os peregrinos.



GABINETE CENTRAL DE DESENVOLVIMENTO

Congrégation du Saint-Esprit

Clivo di Cinna, 195

00136 Roma

Tél. +39 06 35 404 648

Cell. +39 328 311 57 58

E-mail: development-office@cssproma.com

Dados bancários :

Pax Bank – Köln

Procura Generale dell'Istituto dello Spirito Santo

IBAN : DE 2537 0601 9300 5720 6004

BIC : GENODED1PAX

www.spiritan-international.org

Colaborou nesta carta:

Conselho editorial:

Kenneth Okoli, Brendan Carr e
Philippe Engel

layout da página:

Philippe Engel

Tradução e revisão de textos:

P. Tony Neves, Philippe Engel

Coordenador:

Kenneth Okoli